

Sala de espera: Espaço para efetivar a educação em saúde

Mostra Local de: Palmas – PR

Categoria do projeto: I – Projetos em Andamento (projetos em execução atualmente)

Nome da Instituição/Empresa: Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas

Cidade: Palmas – PR

Contato: mariangela.gobatto@ifpr.edu.br

Autor (es): Mariangela Gobatto

Caroline Gobatto de Carvalho

Poliane Zanata

Equipe: Mariangela Gobatto - Enfermeira

Caroline Gobatto de Carvalho - acadêmica de Enfermagem

Poliane Zanata - acadêmica de Enfermagem

Parceria: Prefeitura Municipal de Palmas por meio da Unidade de Estratégia de Saúde da Família do Lagoão

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto: ODM 2 - Educação básica de qualidade para todos.

RESUMO

Sob a compreensão de que a Atenção Básica constitui-se a base para a assistência da população e que novas estratégias sejam criadas e implementadas visando criar políticas que atendam a essas demandas, o projeto em questão tem por objetivo implementar ações educativas na sala de espera na Unidade Básica de Saúde, transformando o período de espera pelas consultas médicas em momento de trabalho, em um espaço em que podem ser desenvolvidos processos educativos e de troca de experiências comuns entre os usuários, possibilitando a interação do conhecimento popular com os saberes dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atenção Básica à Saúde, Enfermagem, Acolhimento e Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O projeto está sendo desenvolvido na Unidade Básica de Saúde do bairro Lagoão, no município de Palmas, por constituir-se campo de prática da disciplina Estágio Supervisionado que ocorre no último ano do curso de Enfermagem. A Unidade contempla três equipes de Estratégia Saúde da Família e atende a aproximadamente 15 mil habitantes. Os bairros atendidos são desprovidos de saneamento básico, de pavimentação asfáltica e cobertura mínima de água tratada. Parte dos moradores são oriundos de assentamentos, em condições precárias de moradia e renda.

1. JUSTIFICATIVA:

A compreensão da saúde como condição para a cidadania implica na dinamização de ações que potencializam o bem estar e a qualidade de vida das pessoas. Nesta perspectiva, estruturar serviços e ações em saúde que vão ao encontro das necessidades das pessoas, torna-se cada vez mais um desafio, na medida em que os determinantes sociais, biológicos, políticos, culturais, entre outros, interagem com complexidade crescente, trazendo repercussões, não apenas de imediato, mas em longo prazo.

Deste modo, acredita-se que a sala de espera de uma Unidade de Estratégia Saúde da Família deva constituir-se num ambiente de acolhimento e vínculo, aproximando cada vez mais a comunidade e os serviços de saúde. O processo de educação pode estimular nos pacientes a responsabilidade do autocuidado, gerando a interpretação de que muitas situações são preveníveis. Desta forma, é por meio dos diálogos que acontecem na sala de espera que podemos detectar problemas de saúde, através de expressões faciais dos pacientes, bem como avaliamos, interagimos, desmistificamos determinados tabus e entendemos determinadas crenças, e conseqüentemente, vemos e entendemos o usuário em sua integralidade, além de humanizar os burocratizados serviços prestados.

2. OBJETIVO GERAL

Implantar/implementar a sala de espera na Estratégia Saúde da Família Lagoão no município de Palmas com vistas a propiciar um ambiente de acolhimento e vínculo aos usuários.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Sensibilizar os profissionais de saúde, bem como os acadêmicos do curso de Enfermagem sobre a importância da sala de espera como ferramenta assistencial, enriquecendo os conhecimentos dos mesmos a respeito desta alternativa;
2. Desenvolver ações educativas, de caráter preventivo e de promoção da saúde, direcionadas às reais necessidades do usuário;
3. Facilitar o encaminhamento dos usuários para outras atividades de saúde ligadas ao profissional enfermeiro, como a consulta de enfermagem, os grupos educativos, as visitas domiciliares, coleta de exame colpositológico, os agendamentos de consultas, entre outros.

4. METODOLOGIA

Para dar início às atividades do projeto, foi realizada uma reunião com os profissionais de saúde da unidade, a fim de sensibilizá-los acerca da importância da sala de espera. Após o aval dos responsáveis, sugeriu-se uma lista com temas para serem abordados durante os encontros, os quais foram baseados em dados epidemiológicos do local. Os profissionais fizeram inclusões de temas.

As atividades educativas tiveram a seguinte sequência:

- 5 minutos iniciais: recepção, acomodação e explicação das atividades, às vezes permeada por uma dinâmica interativa.
- 20 minutos seguintes: previstos para a realização da atividade educativa propriamente dita, por meio de exposição dialogada ou exposição de vídeo relacionado ao assunto.

- 5 minutos finais: destinados à finalização, nos quais se pretende fazer uma síntese e solicitará uma avaliação o encontro por parte dos usuários.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Após cada ação, as acadêmicas solicitam aos usuários uma avaliação espontânea oral, as quais comporão um diário de campo, com a descrição dos comentários.

Caso a medida não corresponda ao esperado, a avaliação será por meio de um instrumento de satisfação onde constará as carinhas de satisfeito, insatisfeito e indiferente.

6. VOLUNTÁRIOS

As duas acadêmicas envolvidas no projeto têm sua participação de forma voluntária.

7. CRONOGRAMA

Tendo em vista que os atendimentos médicos na clínica médica acontecem diariamente, no turno da manhã, os encontros acontecem nas segundas, terças e quartas-feiras, dias em que a disciplina é desenvolvida.

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

Espera-se com esse projeto tornar a sala de espera um ambiente crítico-reflexivo e que possibilite a aproximação dos usuários com os profissionais de saúde e estimule nos pacientes a responsabilidade do autocuidado.

Pretende-se ainda sensibilizar os profissionais de saúde, bem como, os acadêmicos de enfermagem, para ações simples de educação em saúde, de baixa densidade tecnológica que podem impactar favoravelmente nos hábitos de vida das populações.

9. ORÇAMENTO

O projeto não demandou nenhum investimento por parte dos seus executantes, uma vez que o material educativo é fornecido pelo Ministério da Saúde.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto prescinde a utilização de recursos tecnológicos, uma vez que opera saberes científicos de forma sintetizada e já adequada para a compreensão da população em geral, como por exemplo, folders, cartazes e vídeos.

Contudo, não prescinde de uma interação dialogada, sensível e responsável, podendo ser adequado à qualquer ambiente de assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

JAPUR, M.; BORGES, C.C. Sbre a (não) adesão ao tratamento: ampliando sentidos do autocuidado. *Texto e Contexto Enferm.* Florianópolis, 2008. Jan-Mar; 17 (1): 64-71.

MANO, A.M. A educação em saúde e o PSF: resgate histórico, esperança eterna. *Boletim da Saúde.* Porto Alegre, v. 8 jan/jul, 2004.

VERÍSSIMO, D.S.; VALLE, E.R.M. A experiência vivida por pessoas com tumor cerebral e por seus familiares. *Psicologia Argumenta/Pontifícia Universidade do Paraná.* Curitiba: Champagnat-v. 24 n. 45, junho de 2006.